



TEORIA DA MUDANÇA

PLATAFORMA PARCEIROS PELA AMAZÔNIA (PPA)



AMAZÔNIA(S) COM QUALIDADE DE VIDA, RIQUEZA DE BIODIVERSIDADE E USO SUSTENTÁVEL DE SEUS RECURSOS NATURAIS



ÍNDICE

1. Introdução	04
2. Propósito e objetivos	06
2.1 Propósito	
2.2 Objetivos gerais	
3. Metodologia	08
3.1 Leitura prévia da documentação existente da PPA	09
3.2 Engajamento dos parceiros	09
3.2.1 Entrevistas - entre Março e Abril de 2022	09
3.2.2 Workshops - Abril e Maio de 2022	10
3.2.3 Entrevistas de validação	10
4. Teoria da Mudança	12
4.1 Princípios norteadores	13
4.2 Linha de base da PPA	13
4.3 Contexto	14
4.3.1 Amazônia: ambiental	15
4.3.2 Amazônia: socioeconômico	15
4.3.3 Amazônia: Cenário Institucional	16
4.4 Partes interessadas	16
4.5 Modelo da Teoria da Mudança da PPA	17
4.6 Teoria da Mudança da PPA	20
4.6.1 Detalhamento dos elementos	22
4.6.2 Pressupostos e riscos entre as etapas	30
5. Considerações finais	32
6. Bibliografia consultada	34
7. Glossário	36
8. Créditos	38

Anexos

Anexo 1 - Roteiro das entrevistas

Anexo 2 - 1º Workshop de Cocriação da Teoria da Mudança - 12 de abril de 2022

Anexo 3 - 2º Workshop de Cocriação da Teoria da Mudança - 17 de maio de 2022

Abreviações

NIS - Negócios de Impacto Socioambientais

PPA - Plataforma Parceiros pela Amazônia

PDT - Projetos de Desenvolvimento Territorial

INTRODUÇÃO

A Plataforma Parceiros pela Amazônia (PPA) é uma iniciativa de ação coletiva multissetorial que visa desenvolver e identificar soluções inovadoras e tangíveis para o desenvolvimento sustentável e a conservação da biodiversidade, florestas e recursos naturais da Amazônia brasileira. Criada no final de 2017, a PPA busca alavancar investimentos de impacto socioambientais positivos na Amazônia brasileira, compartilhar boas práticas e fomentar parcerias inovadoras que integrem todos os setores da sociedade.

A PPA foi pioneira na criação de um programa de aceleração para negócios de impacto socioambiental na Amazônia, com o 'Programa de Aceleração da PPA', que evoluiu para a atual AMAZ Aceleradora de Impacto. Em 2021, a Plataforma fez um estudo que mapeou novas possibilidades de aceleração de diferentes tipos e de estágios de negócios de impacto socioambiental que atuam na/com a Amazônia. Não menos importante, a Plataforma realizou duas campanhas institucionais em seus canais digitais, consolidou um robusto portfólio e coordenou a implementação de programa de mitigação à COVID-19 na Amazônia, a iniciativa PPA Solidariedade.

Atualmente, a PPA conta com uma rede com mais de 50 participantes de diferentes setores da sociedade. Atuando como catalisadora de parcerias multissetoriais, possui um portfólio de programas e projetos que estimulam o Desenvolvimento Territorial e o fortalecimento de Negócios de Impacto Socioambientais na Amazônia. Palavras-chave relacionadas a este portfólio que podem ser destacadas são: editais; fomento; restauração; geração de renda; povos indígenas; cadeias produtivas; agricultura familiar; recuperação de áreas degradadas; mentoria de start-ups; mobilização de investimentos; incubação; aceleração; sustentabilidade; negócios comunitários.

A necessidade de construir uma Teoria da Mudança da PPA se relaciona ao processo de desenvolvimento da identidade da Plataforma e com o reconhecimento do valor agregado que a PPA traz para todas as partes interessadas na conservação da sociobiodiversidade da Amazônia.

Esta Teoria da Mudança reconhece o cenário atual da PPA e, dessa forma, busca criar uma visão compartilhada com seus parceiros, além dos caminhos para chegar ao Impacto, considerando as estratégias, linhas de ação e resultados construídos coletivamente.

Este documento apresenta de forma descritiva o processo de construção da Teoria da Mudança da PPA. Sendo assim, destaca-se o propósito, a metodologia, o modelo da Teoria da Mudança da PPA, além do diagrama esquemático da Teoria da Mudança e seu detalhamento.

A organização parceira da PPA na elaboração desta Teoria da Mudança foi a Olab, uma consultoria brasileira que apoia plataformas multistakeholder no desenvolvimento de estratégias coletivas. A Olab atua na construção de processos participativos e interativos que incentivam o protagonismo, a escuta e o foco no resultado.

2

PROPÓSITO E OBJETIVOS

2.1 PROPÓSITO

Elaborar de forma colaborativa a Teoria da Mudança da PPA, priorizando o desenvolvimento da identidade da plataforma, e a geração de valor para todas as partes interessadas.

2.2 OBJETIVOS GERAIS



a. Promover o sentimento de **pertencimento** na plataforma por parte das instituições, dando valor às organizações participantes;



b. Construir a **Teoria da Mudança** como um subsídio para definição do novo modelo de governança e para embasar a **Tese de Aceleração** e outras possíveis futuras teses de impacto da plataforma;



c. Promover um **entendimento coletivo**, por parte dos parceiros, do **propósito** da **PPA** e do seu valor agregado;



d. Garantir o **engajamento ativo** de todos os participantes da rede **PPA**.

3

METODOLOGIA

O processo de construção da Teoria da Mudança da PPA consistiu em quatro etapas que foram realizadas ao longo de um período de 90 dias. As atividades começaram no início de março de 2022: 1. Design e preparação; 2. Entrevistas; 3. Produção de conteúdos; e 4. Revisão e validação da Teoria da Mudança.

3.1 LEITURA PRÉVIA DA DOCUMENTAÇÃO EXISTENTE DA PPA

Constituída a partir de 2017, a PPA possui uma documentação robusta que fundamenta sua atuação e seu posicionamento atual. Para conhecimento, seguem alguns documentos que foram utilizados na fundamentação do contexto para construção da Teoria da Mudança da PPA:

- Documentos no Site da PPA (Introdução à PPA; Código de Conduta; Política de Comunicação da PPA) [Fevereiro, 2021];
- [Tese de Aceleração da PPA](#) - Quintessa [Agosto, 2021];
- Diagnóstico de Governança da PPA - Reach [Novembro, 2021].

3.2 ENGAJAMENTO DOS PARCEIROS

3.2.1 ENTREVISTAS MARÇO E ABRIL DE 2022

Para construir a Teoria da Mudança da PPA foram realizadas 21 entrevistas semiestruturadas com atores chave (ver [Anexo 1](#) - roteiro das entrevistas). As entrevistas tiveram o propósito de colher a contribuição de parceiros da PPA na elaboração da Teoria da Mudança e também de gerar engajamento no processo de construção da mesma, promovendo o sentimento de pertencimento na Plataforma.

As entrevistas, que ocorreram entre Março e Abril de 2022, se mostraram um instrumento importante no processo de engajamento dos parceiros. Os integrantes da rede PPA possuem diferentes níveis de relacionamento e atuação com a Plataforma, o que se refletiu diretamente nos respectivos conhecimentos sobre as ações atuais e intenções de ações futuras da PPA. As entrevistas foram sistematizadas e sumarizadas para subsidiar a Teoria da Mudança.

3.2.2 WORKSHOPS ABRIL E MAIO DE 2022

O primeiro Workshop foi realizado no dia 12 de Abril de 2022 com o propósito de convidar organizações parceiras da PPA a uma co-construção de sua Teoria da Mudança. A partir de um modelo indicado pelos facilitadores, o encontro contou com 30 participantes (o detalhamento do Workshop está no [Anexo 2](#)). Os principais resultados foram o aprofundamento do entendimento das estratégias elencadas na Teoria da Mudança.

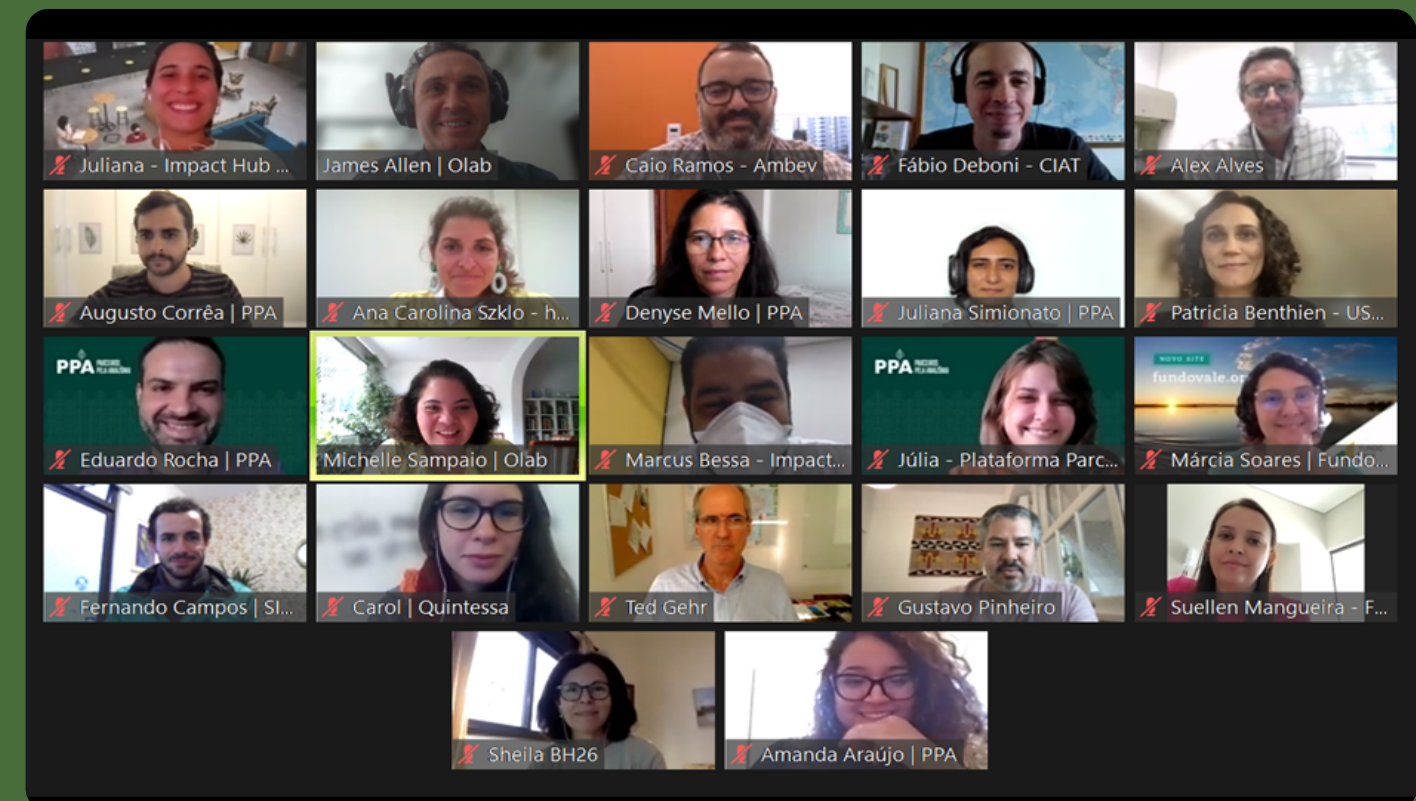
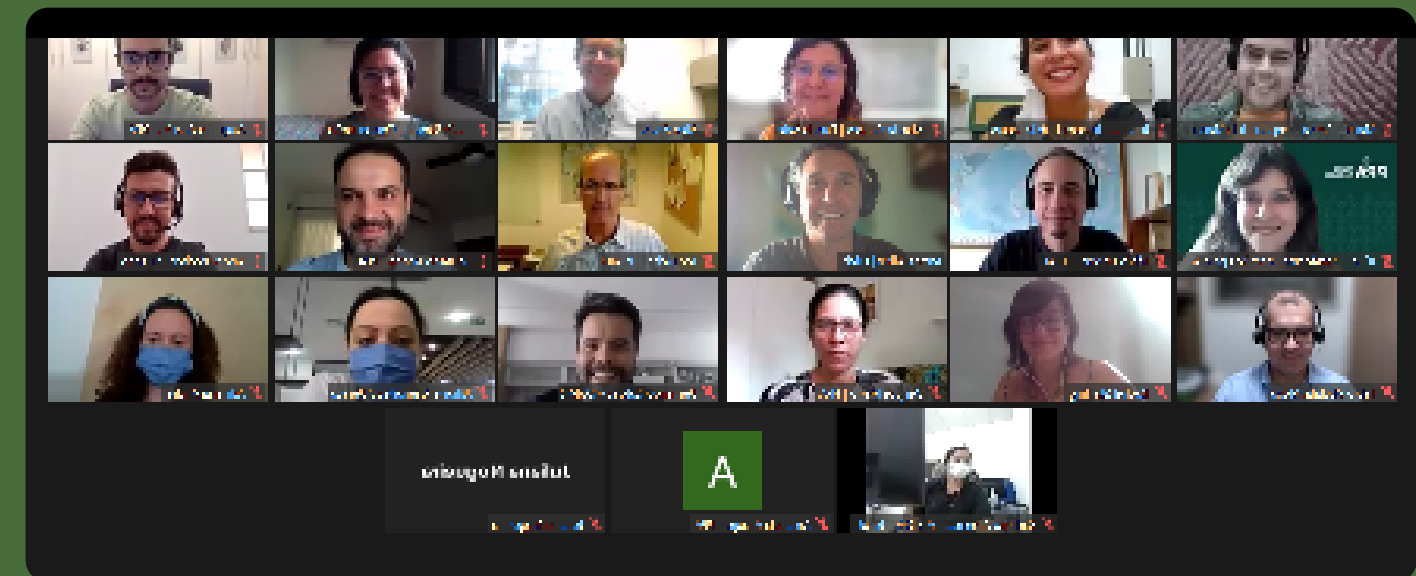
Os participantes foram convidados a escolher uma estratégia para em salas simultâneas conversarem sobre para quem, para quê e quais abordagens deveriam ser adotadas naquela estratégia. As estratégias foram divididas em **4 grupos**:

1. Articulação Advocacy
2. Projetos
3. Conhecimento
4. Comunicação

O segundo Workshop foi realizado no dia 17 de Maio de 2022, neste momento as organizações parceiras foram convidadas a validar a Teoria da Mudança da PPA, através de duas rodadas de conversas com a seguinte pergunta norteadora: Que contribuições podem potencializar a Teoria da Mudança da PPA? Os 33 participantes foram divididos em grupos menores e distribuídos aleatoriamente em duas rodadas de conversas (o detalhamento do Workshop 2 está no [Anexo 3](#)).

3.2.3 ENTREVISTAS DE VALIDAÇÃO

As cinco entrevistas de validação foram realizadas entre 13 e 17 de Maio de 2022. Elas foram realizadas com o intuito de ouvir os parceiros de forma mais específica em pontos sensíveis da Teoria da Mudança. Dessa forma, foram apresentados e revistos todos os elementos que compõem a Teoria da Mudança da PPA: **contexto; motivações; estratégias; linhas de ação; resultados; impacto; e visão**.



4

TEORIA DA MUDANÇA

Os primeiros passos da Teoria da Mudança da PPA foram construídos a partir da leitura dos documentos, sistematização das entrevistas e reuniões com a Secretaria Executiva da PPA. Esta versão foi compartilhada com os parceiros que participaram do 1º Workshop.

Em seguida, foi realizada a consolidação da primeira versão completa da Teoria da Mudança, que foi compartilhada com o Comitê de Transição da PPA¹ em uma reunião no dia 12 de maio de 2022. Novas modificações foram incorporadas para a realização de cinco entrevistas de validação. A versão construída após as entrevistas de validação foi apresentada no 2º Workshop com os parceiros da PPA.

A última versão, apresentada a seguir, agrega os resultados de todo o processo de construção coletiva da Teoria da Mudança da PPA. No entanto, antes de apresentar a Teoria da Mudança da PPA, são aqui abordados os seus princípios norteadores, o contexto em que ela se insere na Amazônia e o modelo escolhido para a Teoria da Mudança, que foi escolhido por permitir uma visão ampla, inerente a um trabalho colaborativo de plataforma.

4.1 PRINCÍPIOS NORTEADORES

a.

O território de atuação da PPA é a Amazônia Legal

b.

A PPA objetiva proporcionar benefícios para o bem estar humano e à conservação da biodiversidade;

c.

A PPA objetiva fomentar arranjos territoriais focados na promoção de iniciativas de desenvolvimento territorial;

d.

A PPA objetiva promover a autonomia econômica da região e das comunidades amazônicas;

e.

O setor privado tem um papel chave em gerar soluções inovadoras e colaborativas de desenvolvimento sustentável para a Amazônia.

4.2 LINHA DE BASE DA PPA

A PPA é uma plataforma de ação coletiva multissetorial.

O que a PPA é hoje

1. Geradora de novos projetos de desenvolvimento sustentável e de conservação de biodiversidade;
2. Ferramenta para fortalecimento de negócios de impacto na Amazônia;
3. Portfólio de programas e projetos;
4. Articuladora de parcerias multissetoriais;
5. Um espaço para diálogos, sinergias e ações coletivas.

O que a PPA não é hoje

1. Implementadora de projetos;
2. Um projeto ou plataforma de exclusiva ingerência de um parceiro financiador;
3. O único espaço que trata da mobilização do setor privado na Amazônia.

4.3 CONTEXTO

Destacamos a seguir aspectos relevantes ao contexto da construção da Teoria da Mudança da PPA.

4.3.1 AMAZÔNIA: AMBIENTAL

- a. **Floresta relevante a nível global:** A Amazônia representa grande parte das florestas intactas do mundo. Dessa forma, chama a atenção internacional, especialmente quanto a sua importância para questões climáticas globais. (WRI, 2016; Steffen, 2015; Exame, 2021).
- b. **Serviços Ecossistêmicos da América do Sul:** A Amazônia é um importante provedor de serviços ecossistêmicos, principalmente de chuvas, e exporta 60% das chuvas de verão para o Centro-Sul (INPE/CPTEC, 2008).
- c. **Relevância da Amazônia em relação a emissões de gases do efeito estufa no Brasil:** As principais fontes de gases do efeito estufa (GEE) são a Agropecuária e o Uso da Terra (principalmente desmatamento), atividades presentes na Amazônia. Por essa razão, estados amazônicos são responsáveis por grande parte das emissões (SEEG, 2019; Projeto Map Biomas, 2021).
- d. **Aumento de desmatamento:** Foram mais de 11 mil km² desmatados em 2020, aumento de 10% comparado com o ano anterior (Jornal da USP, 2021). As pressões no aumento do desmatamento incluem, mas não se limitam a, atividades de hidroelétricas, extração de petróleo e mineração (RAISG, 2010).
- e. **Aumento de queimadas:** De 2001 a 2019, cerca de 95% de todas as espécies da floresta foram afetadas pelas queimadas, que destruíram quase 200 mil quilômetros quadrados do bioma (Feng et al, 2021)
- f. **Fauna:** A floresta amazônica hospeda 10 % da fauna conhecida no mundo, além de uma grande quantidade de espécies ainda desconhecidas. São 180 espécies de animais ameaçadas de extinção (Ilderola, 2022 e ISPN)
- g. **Flora:** A floresta também hospeda 20% da flora conhecida no mundo, composta por mais de 10.000 plantas que contêm ingredientes para uso médico, cosmético e alimentar (Ilderola, 2022)
- h. **O Brasil já tem estoque grande de áreas de pastagem.** Portanto, é necessário um olhar para inovação, produtividade e sustentabilidade na pecuária (Projeto MapBiomas, 2018).
- i. **A Amazônia concentra grande parte das áreas protegidas do Brasil,** totalizando 53% de área entre Unidades de Conservação e Territórios Indígenas (ICMBIO, 2018)
- j. **O Cadastro Ambiental Rural (CAR)** traz governança e transparência para uso do solo no Brasil, estabelecendo uma área mínima de conservação para as propriedades rurais, de 80%, no caso da Amazônia (Pinto et al., 2018).

4.3.2 AMAZÔNIA: SOCIOECONÔMICO

A Amazônia precisa de novos modelos de desenvolvimento que melhorem o bem-estar das comunidades, preservando seus modos de vida e a floresta da qual dependem, aproveitando as oportunidades de realizar empreendimentos que ‘mantém a floresta em pé’ nas áreas protegidas de uso sustentável e terras indígenas (ISA, 2020).

- a. **Disputa territorial na Amazônia** Grandes áreas não destinadas ou sem informação, virando alvo de disputas e de grilagem (Brito et al. 2021). Essas áreas ficam sem garantia de compliance com o Código Florestal.
- b. **Renda:** Apesar de ser a moradia de 12,3% dos brasileiros, a Amazônia é responsável por cerca de apenas 5,5% do PIB nacional, o que indica uma região mais atrasada em termos socioeconômicos do que a média brasileira (FGV, 2021).
- c. **A qualidade de vida na Amazônia está abaixo da média nacional (Imazon, 2021):**

No Índice de Progresso Social (IPS), que mede saúde, moradia, segurança pessoal, acesso à informação, saneamento básico e sustentabilidade, os municípios mais afetados pelo desmatamento são os que enfrentam pior qualidade de vida na Amazônia;

Os 20 municípios da Amazônia que tiveram maiores áreas de floresta destruídas entre 2017 e 2020 tiveram IPS médio de 52,38, valor 21% menor que o índice do Brasil, que foi de 63,29;

Se a Amazônia fosse um país, seria o 40º pior colocado no IPS Global. Com IPS de 54,59, ficaria perto do Camboja, que pontuou 54,52.

- d. **Condições de trabalho na Amazônia:** Alta taxa de informalidade. Uma proporção relativamente grande da renda e do emprego da região vem das transferências do governo federal, mineração industrial, agricultura mecanizada e das indústrias sediadas no Polo Industrial de Manaus (com base nos dados do PNAD e IBGE; Alfenas, Cavalcanti e Gonzaga, 2020).
- e. **Empreendedorismo:** Espaço para o desenvolvimento e crescimento de setores e cadeias da bioeconomia compatíveis com a floresta, incluindo um potencial de exportação (Coslovsky, 2021):

Entre 2017 e 2019, 955 produtos foram exportados por empreendimentos sediados na Amazônia;

Entre esses produtos, apenas 64 são oriundos de extrativismo florestal não madeireiro, sistemas agroflorestais, pesca e piscicultura tropical e hortifruticultura tropical;

As empresas da Amazônia mantiveram uma participação de apenas 0,17% na “economia verde” mundial dos produtos compatíveis com a floresta naquele período.

- f. **Indicadores econômicos da Amazônia:** PIB mais expressivo em locais com commodities agrícolas/minerais no Mato Grosso (maior PIB da região) e Zona Franca de Manaus. PIB per capita se mantém estável (IBGE, 2018).
- g. **Economia na Amazônia** tem custos extras relacionados a escala e logística: há dificuldades pela distância e a falta de logística e infraestrutura (RAISG, 2010).

4.3.1 AMAZÔNIA: CENÁRIO INSTITUCIONAL

a. **Importantes entidades do setor privado** dependem dos recursos naturais oriundos da Amazônia e das suas populações para fomentar seus negócios. Ao mesmo tempo, as parcerias com o setor privado são fontes de soluções inovadoras e colaborativas de desenvolvimento sustentável para a Amazônia.

b. **Brasil tem um ambiente propício para novos negócios:** uma indicação é que entre os anos de 2013 e 2019, os investimentos em startups do agronegócio passaram de US\$ 4 milhões para mais de R\$ 200 milhões (Correio Braziliense, 2021).

4.4 PARTES INTERESSADAS

Grupos específicos dentro da governança da PPA, sobre os quais a Visão de Impacto da Teoria da Mudança terá influência direta:

Membros: são todas as organizações que assinaram o Termo de Adesão à PPA e tiveram sua membresia aprovada;

Fornecedores: são as organizações contratadas para prestar serviços ou prover bens para a PPA;

Conselho Deliberativo: é o órgão da PPA responsável pelas diretrizes estratégicas transversais da PPA e pela supervisão de seus órgãos executores: a Secretaria Executiva e o Gestor de Fundos da PPA;

Participantes de Fóruns de Discussão: são organizações membro ou não da PPA, que se reúnem em fóruns relacionados a assuntos chave para o desenvolvimento sustentável da Amazônia, como Empreendedorismo, Bioeconomia, Mercados e Territórios;

Proponentes de Projetos: as Parcerias de Desenvolvimento e outros projetos devem partir de um Proponente, que financia pelo menos metade do custo da iniciativa;

Parceiros investidores: organizações que aportam recursos para a manutenção da estrutura institucional da PPA, bem como para a manutenção do Fundo PPA de apoio a projetos;

Implementadores: os Parceiros Implementadores são instituições contratadas para implementar atividades em parceria com a PPA.

Adicionalmente, a PPA almeja impactar com a sua Teoria da Mudança:

Parceiros em potencial: empresas, governos, sociedade civil, instituições financeiras, academia, cooperações internacionais;

Amplificadores de sua mensagem: imprensa, influenciadores, etc.

4.5 MODELO DA TEORIA DA MUDANÇA DA PPA

A escolha do modelo da Teoria da Mudança da PPA foi realizada após o entendimento do contexto e o processo de entrevistas com os parceiros. Isto possibilitou que o modelo refletisse as necessidades do contexto e considerasse também as contribuições dos parceiros entrevistados. Além disso, o modelo escolhido reflete a abordagem mais abrangente que uma plataforma multissetorial demanda.

O modelo escolhido para a Teoria da Mudança da PPA é uma versão modificada do esquema apresentado pela Unicef em seu *Methodological Briefs: Impact and Evaluation 2 - Theory of Change* (Rogers, 2014).

Definições dos elementos do modelo:

Visão: transformação de longo prazo, a partir de 10 anos.

Impacto: efeitos prováveis ou alcançados das linhas de ação e/ou resultados de uma ou mais estratégias com o prazo a partir de 5 anos.

Resultado: efeitos prováveis ou alcançados das linhas de ação de uma ou mais estratégias a curto e/ou médio prazo, de 1 a 5 anos.

Linhas de Ação: execução das estratégias para gerar os resultados.

Estratégias: medidas que possibilitam a entrega das linhas de ação.

Pressupostos e riscos: hipóteses sobre fatores ou riscos que podem afetar o progresso ou o sucesso da intervenção.



4.5 MODELO DA TEORIA DA MUDANÇA DA PPA

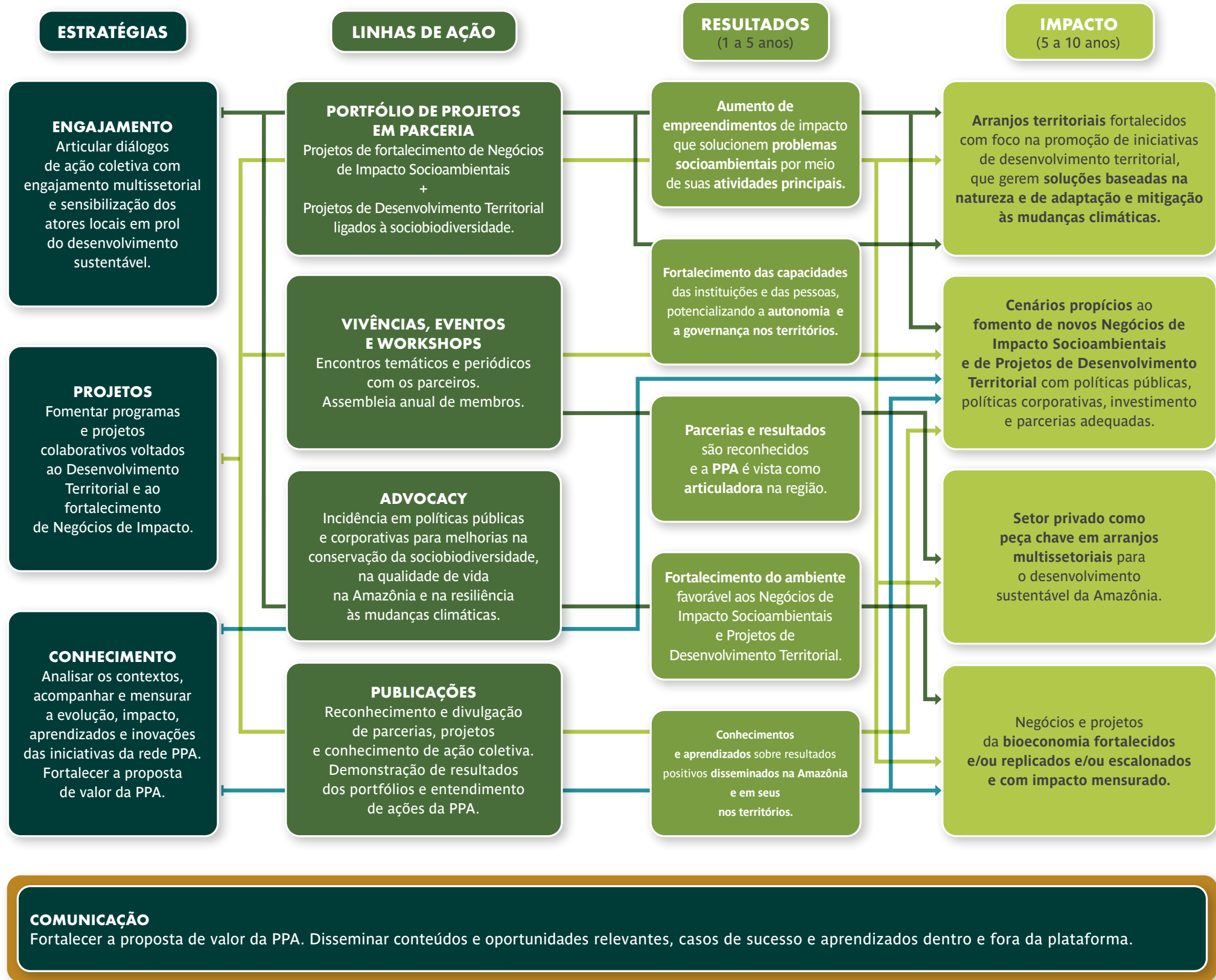


FONTE: Modificado de Rogers. P. (2014). Theory of Change, Methodological Briefs:Impact Evaluation 2, UNICEF Office of Research, Florence.

4.6 TEORIA DA MUDANÇA DA PPA

CONTEXTO DA AMAZÔNIA
Relevância Global: a Amazônia representa grande parte das florestas tropicais do mundo, sendo uma importante provedora de serviços ecossistêmicos e peça chave na mitigação e adaptação às mudanças climáticas e na conservação da biodiversidade.

MOTIVAÇÕES
Necessidade de desenvolver o potencial e a governança dos territórios, com crescimento de setores e redes da Bioeconomia Amazônica e de empreendimentos sustentáveis que convivem com a conservação da biodiversidade.
Necessidade de comunicar o potencial do território.



VISÃO
(a partir de 10 anos)
Amazônia(s) com qualidade de vida, riqueza de biodiversidade e uso sustentável de seus recursos naturais.

A **COMUNICAÇÃO** está na base, sendo uma estratégia transversal que se conecta com todos os elementos.

INÍCIO DO FLUXO

FINAL DO FLUXO

4.6.1 DETALHAMENTO DOS ELEMENTOS DA TEORIA DA MUDANÇA DA PPA

A tabela a seguir apresenta um detalhamento de cada elemento da Teoria da Mudança, aprofundando o significado de cada um e esclarecendo os contornos assumidos pela PPA nestes elementos. Ressaltamos que podem ocorrer revisões tanto dos elementos quanto dos detalhamentos quando necessário.

ETAPA	ELEMENTO	DETALHAMENTO
VISÃO	Amazônia(s) com qualidade de vida, riqueza de biodiversidade e uso sustentável de seus recursos naturais.	• Amazônia(s) com qualidade de vida - proporcionar um impacto positivo nas vidas, reconhecendo que existe mais de uma forma de qualidade de vida na diversidade das comunidades Amazônidas. As populações cuja qualidade de vida serão melhoradas incluem grupos urbanos e rurais, povos indígenas, comunidades tradicionais, ribeirinhas e quilombolas. • Riqueza de Biodiversidade - corroborar para preservação da biodiversidade existente e para a redução de desmatamento. • Uso sustentável dos recursos naturais - proteger os recursos naturais na Amazônia brasileira com ações de uso sustentável como restauração, reflorestamento e fomento da bioeconomia da sociobiodiversidade.
IMPACTO (A PARTIR DE 5 ANOS)	Arranjos territoriais fomentados com foco na promoção de iniciativas de desenvolvimento territorial, que gerem soluções baseadas na natureza e de adaptação e mitigação às mudanças climáticas .	• As soluções baseadas na natureza trazem em seu cerne a integração ambiente, sociedade e economia, reconhecendo a indissociabilidade destas três dimensões e sua interdependência. Fomentar as iniciativas de desenvolvimento territorial com este foco garantirá um portfólio robusto de projetos à PPA. • Deixar um legado de desenvolvimento territorial, com atividades que permanecerão no território.
	Cenários propícios ao fomento de novos Negócios de Impacto Socioambientais e de Projetos de Desenvolvimento Territorial , com políticas públicas, políticas corporativas, investimento e parcerias adequadas.	• A PPA criará condicionantes para cenários mais propícios para o fomento de NIS e PDT na Amazônia. • Contribuir para conservação e regeneração da biodiversidade na Amazônia e estimular o empoderamento territorial/comunitário via abordagens de negócio (com sustentabilidade financeira).
	Setor privado como peça chave em arranjos multissetoriais para o desenvolvimento sustentável na Amazônia.	• Ao se posicionar como peça chave em ações de desenvolvimento sustentável, o setor privado assume seu potencial como dinamizador na melhoria da qualidade de vida dos povos amazônicos, assegurando a conservação da sociobiodiversidade.
	Negócios e projetos da bioeconomia fortalecidos e/ou replicados e/ou escalonados e com impacto mensurado .	• Este impacto posiciona a PPA para além de uma plataforma de criação e alavancagem de projetos, trazendo a transformação necessária para atingir a visão de impacto na amplitude do território amazônico. Mensurar as ações através de indicadores robustos que tragam a médio e longo prazo as evidências positivas de fortalecimento, replicação e/ou escalonamento.

ETAPA	ELEMENTO	DETALHAMENTO
RESULTADOS (DE 1 A 5 ANOS)	Aumento de empreendimentos de impacto que solucionem problemas socioambientais por meio de suas atividades principais .	Tendo em vista sua Tese de Aceleração, a PPA busca oferecer oportunidades e condições de desenvolvimento para os negócios de impacto da Amazônia, com enfoque especial nos seguintes temas: • Bioeconomia: refere-se a iniciativas que contribuem para a “manutenção da floresta em pé”, via alternativas econômicas, a partir de insumos da biodiversidade da Amazônia. São atividades econômicas que envolvam a produção de bens e serviços a partir de material biológico como recurso primário. • Sistemas Regenerativos e de Restauração Florestal: Sistemas Agroflorestais (SAFs) e/ou Integrados; inovações e eficiências tecnológicas na produção de mudas, na escala e nos Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA). • Carbono/Clima: energia limpa, eficiente e distribuída; saneamento e efluentes; e desenvolvedores de projetos de carbono. • Cadeias de fornecimento sustentáveis: resíduos e logística reversa; logística, distribuição e comercialização; serviços financeiros.
	Fortalecimento das capacidades das instituições e das pessoas, potencializando a autonomia no território .	• A PPA busca o desenvolvimento e o fortalecimento da governança territorial, com foco em aspectos de gestão, lideranças, emprego, renda e negócios. Reconhece a sabedoria local, soma estratégias, recursos e pessoas para fortalecer a construção de uma economia com a floresta em pé. • Formação/fortalecimento de recursos humanos do território para o desenvolvimento sustentável.
	Parcerias e resultados são reconhecidos e a PPA é vista como articuladora na região.	• A PPA cria ambientes colaborativos para desenvolver soluções para os Negócios de Impacto Socioambientais e para os Projetos de Desenvolvimento Territorial.
	Fortalecimento do ambiente favorável aos Negócios de Impacto Socioambientais e Projetos de Desenvolvimento Territorial.	• A PPA se posiciona para que sua atuação vá além dos projetos, ganhando escala através do apoio à criação e incidência de Políticas Públicas e Corporativas alinhadas com a sua visão.
	Conhecimentos e aprendizados sobre resultados positivos disseminados nos territórios .	• A PPA tem cada vez mais reconhecida sua relevância no ecossistema de impacto e no desenvolvimento territorial na Amazônia.

ETAPA	ELEMENTO	DETALHAMENTO
LINHAS DE AÇÃO	Portfólio de Projetos em Parceria Projetos de fortalecimento de Negócios de Impacto Socioambientais + Projetos de Desenvolvimento Territorial ligados à sociobiodiversidade.	O portfólio de projetos em parceria estrutura as linhas de ação da PPA, sendo o espaço para inovações nas formas de investimento. O eixo de Projetos de fortalecimento de Negócios de Impacto Socioambientais tem como guia os temas-chave da Tese de Aceleração relacionados à Biodiversidade e a tendências no contexto amazônico: • Bioeconomia: negócios que contribuem para a “manutenção da floresta em pé”, via alternativas econômicas, a partir de insumos da biodiversidade da Amazônia; • Sistemas Regenerativos e de Restauração Florestal: são atividades econômicas que envolvem intervenções, produtivas ou não, que focam na regeneração de solo fértil, no aumento da biodiversidade e no incremento do fluxo de serviços ecossistêmicos; • Carbono/Clima: negócios que contribuem para a redução de emissões de gases do efeito estufa e mitigação de mudanças climáticas; • Cadeias de Fornecimento Sustentáveis: negócios que mitiguem impactos negativos, promovam a eficiência das cadeias de valor da região e enderecem os desafios característicos da Amazônia, como a questão logística, soluções relacionadas a acesso a crédito financeiro, bem como negócios voltados para os princípios da Economia Circular. • Para o eixo de Projetos de Desenvolvimento Territorial sugere-se a construção de um documento base (uma Tese de Desenvolvimento Territorial) que oferecerá as linhas-chave para projetos desta natureza no âmbito da PPA.
	Vivências, Eventos e Workshops Encontros temáticos e periódicos com os parceiros. Assembleia anual de membros.	• Fortalecimento do sentimento de pertencimento por parte dos parceiros, gerando valor compartilhado.
	Advocacy Incidir em políticas públicas e corporativas para melhorias na conservação da sociobiodiversidade, na qualidade de vida na Amazônia e na resiliência às mudanças climáticas.	• A PPA pode trazer soluções práticas (ferramentas, abordagens e projetos) que beneficiem a conservação da sociobiodiversidade, focando em cadeias de valor da floresta, fortalecendo indivíduos, comunidades, empreendedores e startups, e proporcionando oportunidades de negócios com novos produtos da floresta. Destacar bons exemplos, replicá-los e contribuir para que se tornem políticas públicas, dando escala às soluções locais de desenvolvimento sustentável. • Em paralelo, a PPA pode estimular as práticas de sustentabilidade nas políticas corporativas, em organizações com quem já se relaciona e convidando novas a atuarem de forma sustentável na Amazônia. • Atuar de forma territorializada em projetos e na produção de conhecimento, incidindo em políticas públicas e corporativas. • Somar aos esforços já existentes de Advocacy, fortalecendo discursos coletivos.
	Publicações Reconhecimento e divulgação de parcerias, projetos e conhecimento de ação coletiva. Demonstração de resultados dos portfólios e entendimento de ações da PPA.	• As publicações refletem as ambições, os valores e os desafios que a PPA estipula para mudar as percepções de suas audiências positivamente. Além disso, visam trazer conteúdo relevante para o fomento de iniciativas que possam contribuir para o desenvolvimento sustentável da Amazônia (ex. Tese de Aceleração da PPA).

ETAPA	ELEMENTO	DETALHAMENTO
ESTRATÉGIAS	Engajamento Articular diálogos de ação coletiva com o engajamento multissetorial e sensibilização dos atores locais em prol do desenvolvimento sustentável.	• Trazer transformação socioambiental para o território através de processos de construção coletiva e de colaboração, para o desenvolvimento territorial e conservação da sociobiodiversidade. • Oportunizar arranjos multissetoriais, com o setor privado como incentivador das articulações, propondo e engajando outros setores no processo de transformação.
	Projetos Fomentar programas e projetos colaborativos voltados ao Desenvolvimento Territorial e ao fortalecimento de Negócios de Impacto Socioambientais.	• Fomentar, com recursos financeiros (co-financiamentos) ou outras formas de parceria, programas e projetos de Desenvolvimento Territorial e de fortalecimento de Negócios de Impacto Socioambientais, identificando e alavancando necessidades e oportunidades.
	Conhecimento Analisar os contextos, acompanhar e mensurar a evolução, o impacto, os aprendizados e as inovações das iniciativas da rede PPA. Fortalecer a proposta de valor da PPA.	• Compartilhar o conhecimento gerado, trazendo transparência e <i>accountability</i>. • Monitorar evidências de impacto, de casos de sucesso, com possibilidades de replicabilidade. • Divulgar histórias inspiradoras e mobilizadoras para a transformação. • Fazer publicações com estratégias sobre temas específicos, ex. Tese de Aceleração. • Gerar conteúdos para disseminação de inovações.
	Comunicação Fortalecer a proposta de valor da PPA. Disseminar conteúdos e oportunidades relevantes, casos de sucesso e aprendizados dentro e fora da plataforma.	• Estratégia transversal que se conecta às outras estratégias e às linhas de ação, influenciando os resultados e os impactos da Teoria da Mudança, sendo uma estratégia de base na operação da PPA. • Reverberar as principais mensagens institucionais da Plataforma, de maneira alinhada aos processos de revisão de governança e membresia correntes. • Divulgar contextos, histórias de sucesso, aprendizados e indicadores relevantes dos projetos e do portfólio PPA, explanando de forma objetiva qual o papel e quais as linhas de ação da PPA nas diferentes iniciativas apoiadas. • A comunicação tem um papel central e ativo em conectar as pontas das mudanças, podendo até ser o agente de mudança. Ajudar nos direcionamentos estratégicos sobre a forma de comunicar, incluindo as oportunidades advindas dos projetos. • Apresentar o posicionamento da PPA ao público externo aos projetos (ex. impactados pelas ações) e à Amazônia.

4.6.2 PRESSUPOSTOS E RISCOS ENTRE AS ETAPAS DA TEORIA DA MUDANÇA DA PPA

No contexto desta Teoria da Mudança, entende-se por pressupostos e riscos as hipóteses sobre fatores ou riscos que podem afetar o progresso ou o sucesso entre as etapas.

CONTEXTO > ESTRATÉGIAS

a.

O contexto político e institucional é favorável ao fomento de novos Negócios de Impacto Socioambientais e de Projetos de Desenvolvimento Territorial;

b.

Empresas e instituições filantrópicas permanecem interessadas em investir em projetos e negócios na Amazônia;

c.

A Governança da PPA possui capital humano e financeiro suficientes e capacitados para execução das estratégias;

d.

Os parceiros da PPA dedicam o tempo necessário para a realização das ações coletivas estratégicas;

e.

Parceiros da PPA conseguem gerar consenso em seu posicionamento para atividades relacionadas a advocacy;

f.

As organizações membros da PPA mantêm a idoneidade de suas licenças de operação na Amazônia e têm desenvolvido e implementado estratégias institucionais importantes de apoio à sustentabilidade na Amazônia.

LINHAS DE AÇÃO > RESULTADOS

a.

A diversidade e a escala de projetos da PPA têm condições para levar a impactos reais para as populações amazônicas;

b.

A PPA tem a capacidade e os recursos para desenvolver e mobilizar inovações voltadas à transformação socioambiental;

c.

Novas políticas públicas e de ESG favoráveis ao fomento de um ambiente de inovação para Negócios de Impacto Socioambientais e Projetos de Desenvolvimento Territorial;

d.

Existe uma articulação e uma capilaridade entre os projetos e os negócios de impacto para alavancar ainda mais melhorias socioambientais.

ESTRATÉGIAS > LINHAS DE AÇÃO

a.

A PPA tem um sistema robusto e ágil de monitoramento e avaliação, que demonstre os impactos dos seus projetos;

b.

Estimular o interesse de organizações em desenhar e implementar projetos de negócios de impacto e de desenvolvimento territorial.

RESULTADOS > IMPACTO

a.

As ações de projetos da PPA levam a impactos positivos na conservação da biodiversidade;

b.

Há uma articulação entre o setor privado e os demais setores voltada a conservação da biodiversidade e a melhorias na qualidade de vida;

c.

As melhorias na qualidade de vida das populações amazônicas não levam a maior destruição de recursos naturais na região.

A photograph of a man in a light-colored shirt and khaki pants walking away from the camera on a dirt path through a dense forest. The path is covered with fallen leaves and branches. The forest is lush with green foliage and tall trees. The lighting is soft, suggesting a shaded forest environment.

5

CONSIDERAÇÕES FIINAIS

A Teoria da Mudança da PPA se baseia em quatro estratégias de implementação: Engajamento; Projetos; Conhecimento e Comunicação. As estratégias se conectam com quatro linhas de ações: Portfólio de Projetos em Parceria; Vivências, Eventos e Workshops; Advocacy; e Publicações. As estratégias e linhas de ação levam a cinco resultados (1 a 5 anos) e ao impacto (5 a 10 anos).

Ela também considera a amplitude da Amazônia e sua sociobiodiversidade ao trazer a visão: 'Amazônia(s) com qualidade de vida, riqueza de biodiversidade e uso sustentável de seus recursos naturais'. Para se garantir a preservação da floresta e a qualidade de vida dos povos que lá habitam, é necessário desenvolver o potencial e governança dos territórios, para que seja possível vislumbrar transformações contundentes no futuro. A PPA, a partir de sua atuação colaborativa, busca a integração de organizações e iniciativas, reunindo condições para atuar de maneira estratégica no território amazônico, proporcionando a conexão das necessidades dos territórios com as oportunidades de aportes capazes de valorizar a floresta e seus habitantes.

Conciliar as agendas de conservação da biodiversidade com o desenvolvimento econômico e humano representa um dos maiores desafios do século XXI. Não há soluções fáceis para desafios tão grandes e urgentes, por isso a necessidade de estruturar espaços de colaboração onde a inteligência coletiva, fruto do diálogo e da co-criação, possa servir como base para caminhos duradouros, tanto para a Amazônia quanto para os outros biomas do Brasil e do mundo.

O trabalho da PPA representa um elemento pequeno, porém importante, do caminho a favor de uma 'Amazônia com qualidade de vida, riqueza de biodiversidade e uso sustentável de seus recursos naturais'. Uma Teoria da Mudança como essa serve para catalisar stakeholders chave ao redor de uma agenda comum, criando foco, inspiração e massa crítica para levar adiante a tão necessária transformação. Uma Teoria da Mudança criada a várias mãos garante que diferentes atores consigam se enxergar no mesmo propósito e, com base nos seus laços de confiança e de diálogo, tornem-se donos de uma plataforma e de um movimento transformador.



BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Alfenas F., Cavalcante F., Gonzaga G., 2020 Mercado de trabalho na Amazônia Legal Uma análise comparativa com o resto do Brasil. Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional <https://amazonia2030.org.br/wp-content/uploads/2020/11/Relatorio-Final-Mercado-de-Trabalho-na-Amazonia.pdf> Acesso em 04 mai. 2022.

Correio Braziliense, 2021. Sem setor privado, será difícil preservar região Amazônica <https://www.correiobraziliense.com.br/economia/2021/01/4902918-sem-setor-privado-sera-dificil-preservar-regiao-amazonica-diz-mourao.html> Acesso em 04 mai. 2022.

Coslovsky, Salo, 2021 Oportunidades para Exportação de Produtos Compatíveis com a Floresta na Amazônia Brasileira <https://amazonia2030.org.br/wp-content/uploads/2021/04/AMZ2030-Oportunidades-para-Exportacao-de-Produtos-Compativeis-com-a-Floresta-na-Amazonia-Brasileira-1-2.pdf> Acesso em 04 mai. 2022.

Exame, 2021. ESG: setor privado se mobiliza em prol da Amazônia e do cerrado <https://exame.com/bussola/esg-setor-privado-se-mobiliza-em-prol-da-amazonia-e-do-cerrado/> Acesso em 02 mai. 2022.

Feng, X., Merow, C., Liu, Z. et al., 2021. How deregulation, drought and increasing fire impact Amazonian biodiversity. *Nature* 597, 516–521. <https://doi.org/10.1038/s41586-021-03876-7> Acesso em 02 mai. 2022.

FGV-IBRE, 2021. Desafio da Amazônia deve ser posto no devido contexto social, econômico e político <https://blogdoibre.fgv.br/posts/desafio-da-amazonia-deve-ser-posto-no-devido-contexto-social-economico-e-politico> Acesso em 02 mai. 2022.

ISA, 2020. Instituto Sócio Ambiental. <https://2020.socioambiental.org/> Acesso em 02 mai. 2022.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2018. <https://ibge.gov.br/cidades-e-estados/am.html> Acesso em 15 mai. 2022.

ICMBIO, 2018. Relatório de Gestão Exercício 2018, Instituto Chico Mendes de Conservação Da Biodiversidade. https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/Acesso_Informacao/Auditorias/Relatorios_de_Gestao/Relatorio_de_Gestao_2018.pdf Acesso em 15 mai. 2022.

Iderdrola, 2022 - O desmatamento dispara todos os alarmes na Amazônia. Como podemos pará-lo? <https://www.iberdrola.com/sustentabilidade/desmatamento-amazonas>. Acesso em 02 mai. 2022.

Imazon, 2021 Desmatamento prejudica qualidade de vida na Amazônia, <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/desmatamento-prejudica-qualidade-de-vida-na-amazonia-diz-estudo/> Acesso em 02 mai. 2022.

INPE/CPTEC, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais/Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos, <https://www.cptec.inpe.br/> Acesso em 15 mai. 2022.

ISPN – Instituto Sociedade, População e Natureza. Ameaças à Amazônia <https://ispn.org.br/biomas/amazonia/ameacas-a-amazonia/> Acesso em 02 mai. 2022.

Jornal da USP, 2020. Desmatamento da Amazônia dispara de novo em 2020 <https://jornal.usp.br/ciencias/desmatamento-da-amazonia-dispara-de-novo-em-2020/> Acesso em 02 mai. 2022.

Pinto et al. , 2018. Código Florestal: a Abrangência e os Vazios do Car - Quanto E Quem Falta. Sustentabilidade em Debate, Número 8 - Piracicaba, SP: Imaflora, 2018. 24p. https://www.imaflora.org/public/media/biblioteca/5b7ea062689cd_sustentabilidade_codigo_florestal.pdf Acesso em 15 mai. 2022.
PPA, Parceiros pela Amazônia, 2020. <https://ppa.org.br/> Acesso em 02 mai. 2022.

PPA, Parceiros pela Amazônia, 2021. Tese de Aceleração https://ppa.org.br/wp-content/uploads/2021/11/Relatorio-PPA_2021_rev-PPA_PT-1.pdf Acesso em 04 mai. 2022.

PPA Diagnóstico de Governança - 2021 - Reach Consultoria Empresarial PRODES/INPE, Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite/Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 2017 <http://www.obt.inpe.br/OBT/assuntos/programas/amazonia/prodes> Acesso em 15 mai. 2022.

Projeto MapBiomas – Coleção 2021 da Série Anual de Mapas de Uso e Cobertura da Terra do Brasil <https://mapbiomas.org/> Acesso em 15 mai. 2022.

RAISG, Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georreferenciada, 2010. <https://www.amazoniasocioambiental.org/pt-br/> Acesso em 15 mai. 2022.

Rogers, P. (2014). Theory of Change, Methodological Briefs: Impact Evaluation 2, UNICEF Office of Research, Florence.
SEEG, Sistema de Estimativa de Emissões de Gases de Efeito Estufa, 2019, <https://plataforma.seeg.eco.br/sectors/mudanca-de-uso-da-terra-e-floresta>; <https://plataforma.seeg.eco.br/sectors/agropecuaria> Acesso em 15 mai. 2022.

STEFFEN, W. et al. (2015) Planetary boundaries: Guiding human development on a changing planet. *Science*, v. 347, n. 6223, p. 1259855–1259855, 13 fev. 2015.
WRI, World Resources Institute (WRI)2016. Florestas Intactas no Mundo. <https://wribrasil.org.br/pt/blog/2016/08/novo-sistema-por-satelite-analisa-semanalmente-florestas-brasileiras-ele-ira-ajudar> Acesso em 15 de mai. 2022.

GLOSSÁRIO

ADVOCACY: defesa e argumentação em favor de uma causa.

BIOECONOMIA: refere-se a iniciativas que contribuem para a “manutenção da floresta em pé”, via alternativas econômicas, a partir de insumos da biodiversidade da Amazônia; são atividades econômicas que envolvam a produção de bens e serviços a partir de material biológico como recurso primário.

NEGÓCIOS DE IMPACTO: são empreendimentos que têm a intenção explícita de endereçar um problema socioambiental por meio da sua atividade principal (seja seu produto/serviço e/ou sua forma de operação). Atuam de acordo com a lógica de mercado, com um modelo de negócio que busca retornos financeiros, e se comprometem a medir o impacto que geram (ICE, 2019).

SETOR PRIVADO: conjunto de atividades e organizações constituídas sem participação do setor público.

SOCIOBIODIVERSIDADE: conjunto de bens e serviços gerados por meio da conexão entre a diversidade biológica, a prática de atividades sustentáveis, beneficiando produtos extraídos da floresta, e o manejo desses recursos por meio do conhecimento cultural e ancestral das populações tradicionais.

SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA: são ações inspiradas e apoiadas na natureza, que proporcionam benefícios ambientais, sociais, econômicos e ajudam a construir a resiliência com destaque para a questão das mudanças climáticas.



CRÉDITOS

ESTA TEORIA DA MUDANÇA FOI REALIZADA DE FORMA COLABORATIVA COM AS SEGUINTE CONTRIBUIÇÕES:

PARCEIROS

Adriana André | Beraca
Alexandre Alves | USAID
Aline Decarli | SITAWI
Ana Carolina Szklo | Instituto humanize
Andre Becher | Suzano
Anna Aranha | Quintessa
Átila Denys | DD&L
Bárbara Almeida | Alcoa
Bernardo Caldas | CIAT
Beto Borges | Forest Trends
Bruna Pelegio | SITAWI
Bruno Dreifus | Trench Rossi Watanabe
Bruno Giradi | SITAWI
Caio Miranda | Ambev
Catherine Hamlin | USAID
Carina Pimenta | Conexsus
Carolina Ochoa | Quintessa
Denis Minev | Bemol
Elber Diniz | IJUS
Eline Martins | Instituto humanize
Fabio Abdala | Alcoa
Fábio Deboni | CIAT
Fernando Campos | SITAWI
Frederico Brandão | Natura
Gustavo Pinheiro | iCS

Inaiê Takaes | Uma Concertação pela Amazônia
Izabella Gomes | Natura
Jane Yang | Trench Rossi Watanabe
Joaquim Correia | REACH
Juliane Khenafes | Beraca
Juliana Teles | Impact Hub Manaus
Juliana Nogueira | Quartzo
Laura Bollick | Instituto humanize
Márcia Soares | Fundo Vale
Márcio Halla | Forest Trends
Marcus Bessa | Impact Hub Manaus
Miriam da Frota | Ambev
Munique Isoppo | Trench Rossi Watanabe
Patricia Benthien | USAID
Phelippe Daou Jr. | Rede Amazônica
Rachel Starling | Hydro
Raphael Moreira | REACH
Sheila Periard | BH26
Suellen Mangueira | Forest Trends
Sumayra Leão | Ambev
Ted Gehr | USAID
Thais Ferraz | Arapyau

SECRETARIA EXECUTIVA DA PPA

Augusto Corrêa
Amanda Araújo
Antônio Neto
Camile Lisboa
Denyse Mello
Eduardo Rocha
Júlia Pimenta
Juliana Simionato

OLAB

James Allen
Michelle Sampaio

Edição de Arte | Frederico Ramos
Revisão | Secretaria Executiva da PPA



ppa.org.br



contato@ppa.org.br



/parceirospelaamazonia



@parceirosamazonia